



A. Estado, Poderes e Sociedade
B. Estruturas Produtivas, Trabalho e Profissões
C. Educação e Desenvolvimento
D. Território, Ambiente e Dinâmicas Regionais e Locais

E. Cultura, Comunicação e Transformação dos Saberes
F. Família, Género e Afectos
G. Teorias, Modelos e Metodologias
Sessões Plenárias

Envolvimentos Sociais no Desporto: Valores Socioculturais em práticas de Carreira Desportiva(*)

Salomé Marivoet (**)

Introdução

O interesse pelo desporto tem vindo ao longo deste século a ganhar um importante significado social, sobretudo nas sociedades ocidentais mais industrializadas, assim como, se tem assistido a uma diversificação nas formas de estar e participar neste espaço social.

O nosso interesse recaiu em encontrar princípios explicativos dos sistemas valorativos orientadores da acção, para o empreendimento de carreiras desportivas por parte dos jovens atletas, problematizando-se esta realidade como um facto de natureza sociológica.

Para além das teses que encontram nos envolvimento sociais estratégias de mobilidade e afirmação social, desenvolve-se uma proposta de investigação, que identifica uma determinação ao nível das interacções sociais produzidas no espaço das práticas desportivas, assim como, entre este, e os demais espaços sociais onde se encontram inseridos os jovens atletas. Concebe-se assim o espaço desportivo na sua relação com os demais espaços presentes na sociedade.

Sistema das práticas desportivas: espaço social de afirmação e conflito de interesses

Na configuração do sistema das práticas desportivas encontramos diferentes valores, que se expressam em interesses diferenciados, traduzindo a coexistência de diferentes modos de envolvimento desportivo, nem todos concorrentes para o mesmo fim, e que se afirmam com poderes diferenciados.

A identificação das diferentes lógicas que se estabelecem na configuração dos diferentes interesses contribui, em nosso entender, para a compreensão dos envolvimento sociais no sistema das práticas desportivas, entendido como um espaço social de afirmação e conflito de interesses. Esta constituiu a nossa preposição inicial no estudo que elaboramos sobre os envolvimento sociais dos jovens em carreiras desportivas.

Consideramos que a problemática dos envolvimento sociais no desporto se situa ao nível da valorização dada pelos diferentes grupos sociais, à capacidade de realização de performances desportivas, geradora de um capital específico — o capital desportivo. Estes diferentes valores assumidos pelos actores sociais, e orientadores de diferentes práticas sociais, expressam-se nos diferentes interesses no seio do sistema.

A estruturação do capital desportivo, equaciona-se ao nível das modalidades escolhidas, tendo em conta a sua capacidade distintiva, dos diferentes níveis de participação e apreciação da performance desportiva, e ainda, da natureza da participação no sistema, seja ao nível dos actores, enquanto praticantes, técnicos, dirigentes ou adeptos, seja ao nível institucional, na esfera das organizações públicas e privadas.

Questionando-nos acerca dos valores socioculturais orientadores para o envolvimento em práticas de carreira desportiva, considerámos como hipótese teórica, que estes se expressam em interesses diferenciados, e que estes se manifestam em investimentos igualmente diferenciados no capital desportivo, podendo concorrer em maior ou menor grau para o êxito na carreira desportiva. Considerámos ainda que a estruturação destes valores, decorre das relações que se estabelecem ao nível dos valores presentes nos diferentes espaços sociais onde os atletas se inserem, em especial, a *Família*, socialmente estratificada, a *Escola*, os *Amigos*, e o *Clube* desportivo tendo presente as sociabilidades aí dinamizadas.

Uma proposta metodológica para o estudo dos envolvimentos sociais em carreiras desportivas

Desenvolvemos a nossa investigação utilizando uma dupla abordagem, por um lado pretendemos saber as expectativas que os atletas percebem quanto à valorização da sua prática desportiva nos espaços sociais onde se inserem, e se são por ela afectadas, e por outro, de que forma as condições sociais de existência determinam a configuração dos investimentos desportivos em práticas de envolvimento em carreiras desportivas.

A compreensão do empreendimento de carreiras desportivas por parte dos jovens atletas, apresenta-se assim como um problema de natureza sociológica, inserido no espaço das relações sociais entre os indivíduos, e entre estes e as instituições.

Pretendeu-se com esta problematização demonstrar que o empreendimento de carreiras desportivas, em especial o êxito nestas, ou seja, atingir níveis mais elevados de performance, não se apresenta como um fenómeno a ser unicamente explicado pelas Ciências Médicas, em especial pela Fisiologia, Anatomia e Biomecânica, assim como pela Psicologia Clínica ou Pedagogia. Estes ramos do saber tendem a encontrar nas especificidades corporais, no carácter dos indivíduos, e na aprendizagem a explicação do envolvimento com êxito nas carreiras desportivas. Distanciámo-nos ainda das explicações naturalistas, presentes em teses predominantemente filosóficas, que encontram nos envolvimentos em carreiras desportivas, formas de o Homem satisfazer um conjunto de necessidades inerentes à sua própria condição, em especial, a da superação, realização e utilização da energia corporal.

Partimos do pressuposto que os envolvimentos nas carreiras desportivas advêm de interesses decorrentes de sistemas valorativos diferenciados, e que os investimentos produzidos no capital desportivo de cada indivíduo traduzem a sua lógica de envolvimento, ao mesmo tempo que, decorrem dos valores dominantes nos espaços sociais onde os atletas se movem, das suas condições de classe, e ainda das expectativas percebidas pelos atletas por parte dos “outros”, e a importância dada às mesmas.

Considerámos que os *Investimentos no capital desportivo* por parte dos jovens atletas comportam três dimensões: *Corporal, Social e Económica*.^[1]

A dimensão Corporal foi estudada através das componentes: *Técnica*, concretização de performances desportivas, *Expressão* gestual e destreza física, e ainda, *Saúde*, condição e bem estar físico.

Na dimensão *Social* identificamos as componentes: *Prestígio* advindo das performances obtidas, *Distinção e Afirmação* através da prática desportiva, e por último a expectativa face à *Mobilidade Social* ascendente no êxito da carreira.

A dimensão *Económica* foi equacionada ao nível das componentes: expectativas de *Profissionalização*, *Comercialização* desportiva através do espectáculo, e *Financiamento* da prática desportiva.

A investigação realizada constituiu um estudo de caso, restrito em relação ao leque das modalidades desportivas existentes, pois apenas se analisou o universo dos atletas da Patinagem artística, no entanto, forneceu-nos algumas pistas explicativas para as nossas interrogações.^[2]

Lógicas nos investimentos sociais em carreiras desportivas

Apesar da Patinagem Artística se apresentar como uma modalidade potenciadora da expressão corporal, a tendência dirige-se maioritariamente para o desenvolvimento da técnica corporal, sobretudo naqueles que apresentam níveis mais elevados de performance na carreira desportiva.

Embora a expressão corporal não receba uma valorização significativa no universo dos atletas, encontramos posturas diferentes, verificando-se, proporcionalmente, uma maior tendência nas atitudes favoráveis ao seu desenvolvimento, nos atletas pertencentes às classes sociais com maior volume de capital, embora estes não sejam predominantes na modalidade.

O investimento na saúde e condição física não recebe uma valorização significativa no universo, facto que nos leva a considerar que este não contribuirá para a explicação dos envolvimentos sociais neste tipo de prática. Esta situação contraria o senso comum, que tende a defender que o “desporto faz bem à saúde”, apresentando-se assim como uma justificação para o envolvimento dos jovens no desporto.

As atitudes pouco favoráveis à defesa da saúde, registadas neste estudo de caso, vão de encontro às preocupações existentes em alguns sectores da sociedade desportiva, que atribuem ao desporto inserido em quadros competitivos muitas fragilidades nesta relação.

No conjunto das diferentes classes, a Pequena Burguesia, apresenta-se como a origem social predominante dos atletas da Patinagem artística, sobretudo nos escalões mais velhos de competição, e naqueles que apresentam um maior nível de performance na carreira desportiva.

Este facto, reflecte-se na hegemonia dos valores socioculturais dos atletas oriundos da Pequena burguesia, no universo daqueles que detêm um nível mais elevado de performance na modalidade.

Esta dimensão do problema sugere-nos que os mecanismos de identificação ou diferenciação nas escolhas das modalidades desportivas são mais complexos do que a simples identificação de uma modalidade com um grupo social, sobretudo, quando se trata da permanência numa carreira desportiva.

Nas classes sociais menos presentes no universo dos atletas da Patinagem artística, encontramos, proporcionalmente, outras tendências de investimento desportivo, que se poderão constituir como princípios explicativos do abandono, provocado por desajustamentos entre os valores que comportam e os dominantes na modalidade.

A variabilidade de investimentos encontrados coloca no espaço desportivo a existência de interesses diferenciados, ainda que a saber, como se encontram configurados nas restantes modalidades desportivas. Para o conhecimento da configuração dos valores socioculturais no espaço das modalidades desportivas de competição, será necessário aumentar o universo em análise, pois, por agora, apenas podemos concluir em relação ao nosso estudo de caso.

A distinção e afirmação social decorrentes dos envoltimentos em práticas desportivas inseridas em quadros competitivos, onde se encontra uma população jovem, e se exige muito empenhamento, sugere-nos sobretudo a identificação destes com uma subcultura desportiva.

A presença predominante de outros desportistas nas redes de sociabilidade onde se inserem os atletas, quer se trate de amigos da escola, do clube ou do local de residência, assim como, a presença das diferentes origens sociais nas diferentes práticas e modalidades, sugere-nos que o desporto constitui um interesse partilhado potenciador de relações sociais. Nesta medida, será através dos valores hegemónicos em cada uma das modalidades, que a identificação e a afirmação melhor se expressará.

A importância atribuída ao prestígio e poder social, advindo da valorização dada pelos diferentes espaços sociais, ao desempenho dos atletas, constitui a maior tendência dos investimentos dos atletas da Patinagem artística.

Encontramos uma tendência significativa, segundo o desejo manifestado pelos atletas, no financiamento por parte das entidades organizadoras às despesas com o desenvolvimento da modalidade. Apercebemo-nos como os valores de retribuição do trabalho se manifestam igualmente no espaço desportivo, quando os atleta mais velhos, apresentam, proporcionalmente, atitudes mais favoráveis à existência de retribuições por parte das entidades organizadoras. Sabendo-se das expectativas destas nos resultados, e a dedicação necessária para alcançar melhores níveis de performance, e da dificuldade de conciliação da actividade escolar com a desportiva, a prática desportiva no contexto das carreiras desportivas tende a assemelhar-se a uma ocupação a tempo parcial, onde a retribuição pecuniária fará sentido numa sociedade de comercialização de bens e serviços.

Esta realidade, não deixa de se interligar com o facto, de assistirmos no desporto em geral a um aumento do nível de performance atingido, levando aqueles que se encontram envolvidos neste tipo de prática a uma elevada dedicação.

Atitudes de profissionalização, de comercialização da prática enquanto espectáculo, e de mobilidade social no desporto, detêm pesos pouco significativos, embora, no último caso, se encontre uma grande expectativa face ao término das carreiras escolares. Pensamos que este facto se deve às características da modalidade, em especial na sua identificação com classes sociais de maior volume de capital, e que, no espaço dos diferentes desportos, encontrar-se-ão valores dominantes tendentes à mobilidade social através das carreiras desportivas.

As atitudes registadas na dimensão económica, não deixam de nos sugerir o seu equacionamento ao nível da configuração dos valores de prática no sistema desportivo português. A hegemonia das práticas de elevado nível de performance com possibilidade de profissionalização contribuirá a saber, para a concepção de que a prática desportiva deve ser suportada financeiramente pelas entidades organizadoras, tanto mais, que estas desenvolvem diferentes modalidades desportivas, suportando economicamente, regra geral, umas em detrimento de outras.

Este problema, que se coloca nas práticas de carreira desportiva, quer sejam de “alta competição”, ou não, leva-nos a reflectir acerca do universo das práticas desportivas profissionalizadas não se encontrar separado das restantes, como é sugerido por alguns autores. Os interesses económicos no desporto, por parte dos atletas, apresentam, contudo, diferentes contornos que merecem certamente maior aprofundamento.

Apontamento conclusivo

No estudo que realizámos foi visível a importância dada pelos atletas à valorização que os

“outros” atribuem ao ser-se desportista, quer se trate no clube, quer na família, quer nas diferentes redes de sociabilidade em que os atletas se encontram inseridos. Esta realidade permite conceber o espaço desportivo na sua relação com os restantes espaços presentes na sociedade.

Os resultados apontam para a importância da socialização aos valores que enaltecem as práticas de competição nos diferentes espaços sociais, contudo, distanciamos-nos das abordagens de alguns autores da Sociologia do Desporto, que inserem a compreensão dos envolvimento em práticas desportivas num processo adaptativo de “papéis” sociais, entre atletas, treinadores e espectadores, concebendo o espaço desportivo como uma instituição cuja função se manifesta na socialização aos valores de cultura física, performance desportiva e modos de vida. Decorrente da análise empírica que realizámos, os resultados sugerem-nos que este processo não se perspectivará tanto em termos de adaptação, na medida em que, valores diferenciados poderão estar presentes em modalidades que lhe ofereçam maior capacidade de identificação, assim como, a socialização manifestada no espaço desportivo, concorre com os valores presentes nos demais espaços onde se inserem os atletas.

A importância do desporto nos diferentes espaços sociais onde se inserem os atletas e as expectativas que estes reservam, face à apreciação aí produzida pelos seus desempenhos, apresentam-se como o investimento que mais contribui para a explicação dos envolvimento em carreiras desportivas no universo dos atletas da Patinagem artística.

Esta dimensão do problema, ainda que possa assumir outros contornos noutras modalidades desportivas, contribui para a “desmistificação” das explicações “simplistas” do senso comum, que tendem a remeter a compreensão dos envolvimento em práticas desportivas inseridas em quadros competitivos para o “amor à camisola”.

Podemos concluir, que os envolvimento em práticas desportivas inseridas em quadros de competição, decorrem de valores socioculturais, assim como recebem a influência dos espaços sociais onde os atletas se inserem, não se apresentando como um problema a ser unicamente explicado pelas características fisiológicas, pedagógicas ou de personalidade, potenciadoras de um maior desempenho corporal, e de uma maior determinação e adaptação às expectativas exigidas aos atletas pelos técnicos e organizações desportivas.

Referências Bibliográficas

- BEAMISH, Rob, (1990) “ The persistence of Inequality: An Analysis of Participation Patterns Among Canada's High Performance Athletes”, in IRSS, vol 25, nº2, (pp.143-156)
- BLINDE, Elaine, GREENDORFER, Susan, (1985), “ A reconceptualization of the Process of Leaving the Role of Competitive Athlete”, in IRSS, vol 20, nº1/2, (pp.87-94)
- BOUET, Michel, (1969), Les Motivations des Sportifs, Paris, Éd.Universitaire, pp.239
- BOURDIEU, Pierre, (1987), “Programme pour une sociologie du sport”, in Chose Dites, Paris, éd. minuit, (pp. 203-216)
- BROHM, Jean-Marie, (1992), Sociologie politique du sport, 2º ed, Nancy, PUN, 1992, pp.400
- BUDILLON, Jean-Paul, VALETTE-FLORANCE, Pierre, (1990), “ Pratiques sportives: une approche par les systèmes de valeurs”, in Staps, nº 21, Février, (pp.9-23)
- DIGEL, Helmut, (1988), “ The Prospects of Modern Competitive Sport”, in IRSS, vol 23, nº3, (pp.177-192)
- DUNNING,E., MAGUIRE,J.,PEARTON,R.,(1993), The Sports Process - A comparative and developmental approach, Champaign, Human Kinetics, pp.321
- ELIAS, Norbert, (1992), A Busca da Excitação, Lisboa, Difel
- EISEN, George, TURNER,Diana, (1992), “Myth and Reality: Social Mobility of the American Olympic Athlete”, in IRSS, vol.27, nº2, (pp.165-176)
- FERRANDO, Manuel,(1979), “Problems and social Values of Top Class Spanish Athletes”, in IRSS, vol.14, nº3/4, (pp.21-58)
- Idem, (1990), Aspectos Sociales del Deporte, Madrid, Alianza Deporte, pp.323
- GRAS, Fred, (1982), “Theoretical and Methodological Problems of the Development of Needs and Motives in Sport as a Presupposition for a Higher Level of Sports Activities”, in IRSS, vol. 17, nº3, (pp.91-98)
- GRUBER, Joseph, (1981), “ Comparison of Relationships Among Team Coesion Scores and Measures of Team Success in Male Varsity Basketball Teams”, in IRSS, vol. 16, nº 4, (pp.43-56)
- HEINILA, Kalevi, (1979), “The Value Orientations of Finish Sport Leaders”, in IRSS, vol.14, nº 3/4, (pp.59-74)
- HOSEK, A., PETOVIĆ,K.,MONIROVIĆ, K., HORGÁ, S., (1982), “Relations Between Sports and Some Factors Influencing the Socialization Process”, vol17, nº4, (pp.39-46)
- KLEIN, Michael, LIESENHOFF, Carin, (1982), “ The Development of Play and Motoric Behavior of Children Depending on the Existing Socio-Spatial Conditions in their Environment”, in IRSS, vol 17, nº1, (pp.61-70)

- KOUKOURIS, Konstantinos, (1991), "Disengagement of Advanced and Elite Greek Male Athletes from Organised Competitive Sport", in IRSS, vol 26, nº4, (pp.289-310)
- LUSCHEN, G., WEIS, Kurt, (1978), *Sociologia del Deporte*, Valladolid, Ed. Minón, 1979, pp. 294
- LUSCHEN, Gunther, (1984), "Status Crystallization Social Class, Integration and Sport", in IRSS, vol 19, nº 3/4, (pp.283 - 294)
- Idem, (1991), " The Specificity of Status Crystallization and its Meaning in Sport", in IRSS, vol 26, nº 3, (pp.217-232)
- MAKSIMENKO,A., BARUSHIMANA, A., (1978), " Attitude Towards Sport Activity of Top-Class Athletes oh Central Africa", in IRSS, vol 13, nº 2, (pp.37-50)
- MELCHER, N., SAGE, G., (1978), "Relationship Between Parental Attitudes Toward Physical Activity and the Attitude and Motor Competence of their Daughters", in IRSS, vol 13, nº 3, (pp.75 - 88)
- MELNICK, M., SABO, D., VANTOSSEN, B., (1992),"Effects of Interscholastic Athletic Participation on the Social, Educational, and Career Mobility of Hispania Girl's and Boys", in IRSS, vol 27, nº1, (pp.57-76)
- PIEL, Jacques,(1978), " Pratiques Sportives des Adolescents et Determinismes Sociaux", in revue Sport, nº4, Octobre, (pp. 95 - 111)
- POCIELLO, Christian, (1987), *Sports et Société approche socio-culturelle des pratiques*, Paris, éd. Vigot, pp. 377
- ROSKI, Gunther,(1989), "Complex Analysis of the Motivation of Going in for Sport Among Young People and Apprentices", in IRSS, vol 24, nº4, (pp.345-357)
- SACK, Hans, (1988), "The Relationship Between Sport Involvement and Life-Style in Youth Cultures", in IRSS, vol 23, nº3, (pp.213-232)
- SEPPANEN, Paavo, (1982), "Sport Clubs and Parents as Socializing Agents in Sport", in IRSS, vol 17, nº1, (pp.79-90)
- Idem, (1989), "Competitive Sport and Sport Sucess in the Olympic Games: A cross-cultural Analysis of Value Systems", in IRSS, vol 24, nº4, (pp.275-282)
- STENSAASEN, Svein, (1981), "Sport Ideal and Sport Involvement Among Adolescents", in IRSS, vol 16, nº4, (pp.63-80)
- SZLYMA, Pawlak, (1978), "Reflections on Social Models of Sport Carrers of Top-Class Fencers of the National Team", in IRSS, vol 13, nº1, (pp.109-123)
- SBIGNIEW,S.,JURKIEWIAZ,B.,(1979), "An Attempt at Defining the Influence of Selected Factors Exerted on Results in Sport and Gymnastics", in IRSS, vol 14, nº2, (pp.73-82)
- THOMAS, Raymond, (1975), *La Réussite Sportive*, Paris, PUF, 1975, pp. 304
- VUOLLE, Pauli, (1978), "Sport As Life Content of Successful Finnish Amateur Athletes", in IRSS, vol 13, nº3, (pp. 5-30)
- WATSON, G., COLLIS, R., (1982), "Adolescent Values in Sport: A case of Conflicting Interests", in IRSS, vol 17, nº3, (pp.73-90)
- YAMAGUCHY, Yasuo, (1984), "A Comparative Study of Adolescent Socialization in to Sport: the Case of Japon and Canada", in IRSS, vol 19, nº1, (pp.63-82)

(*) Investigação realizada no âmbito da dissertação de Mestrado em Sociologia, ISCTE, 1994

(**) Docente da cadeira de Sociologia do Desporto na Faculdade de Motricidade Humana da UTL.

[1] As dimensões e respectivas componentes foram medidas através da construção de índices. Esta técnica estatística foi desenvolvida por P. Blasco, "Medir em Ciências Sociais", in Manuel Ferrando e outros, *El Análisis de la Realidad Social Métodos e Técnicas de Investigación*, Madrid, Alianza Editorial, 1986. Nos gráficos apresentados abrevia-se a designação dos índices. Assim identificámos o Índice Global de Investimento Desportivo (IGID), Índice Goblal Corporal (IGC), Índice Global Social (IGS), e Índice Global Económico (IGE), utilizando-se igual procedimento nas componentes designadas pela sua inicial precedida da letra "I" de índice.

[2] O universo dos atletas da Patinagem artística é de 1257 atletas repartidos por 34 clubes. Na amostra foram inquiridos 300 atletas repartidos de forma proporcional pelas regiões do país, e género.